"Titanic"

I

A belleza tragica de uma catastrophe horrivel

Os annaes maritimos são ferteis em cataclysmos cujas proporções e natureza extranha nos assombram e nos deslumbram, por isso que no mar mais do que em parte alguma, o homem se nos revela em toda a sua naturalidade e grandeza, como que encastoado na immensidade que o esmaga, debatendo-se na lucta titanica contra os elementos que o cercam e tendo por unico apoio, um convez que oscilla á mercê das vagas, por unico guia astros que se apagam á mercê das nuvens, e por unica orientação — a bussola — essa vidente suggestionavel, que se desvia e enlouquece, sempre influenciada pelas attracções do ferro, sempre na contingencia das perturbações magneticas.

Os annaes maritimos tem passagens palpitantes de angustias e heroicidades, em que o homem como que se divinisa, sobrelevando-se ás barreiras do instincto, e ao lel-as, sente-se ora a emoção empolgante de quem folheia o Apocalypse, ora a commoção mystica e internecedora de quem compulsa um evangelho.

O naufragio do *Titanic* é, sem duvida alguma, a nota mais aguda d'esse teclado de martyriologias, mas como facto concreto, não passa de um grande desastre, vestido de proporções épicas e soluçante de consternações.

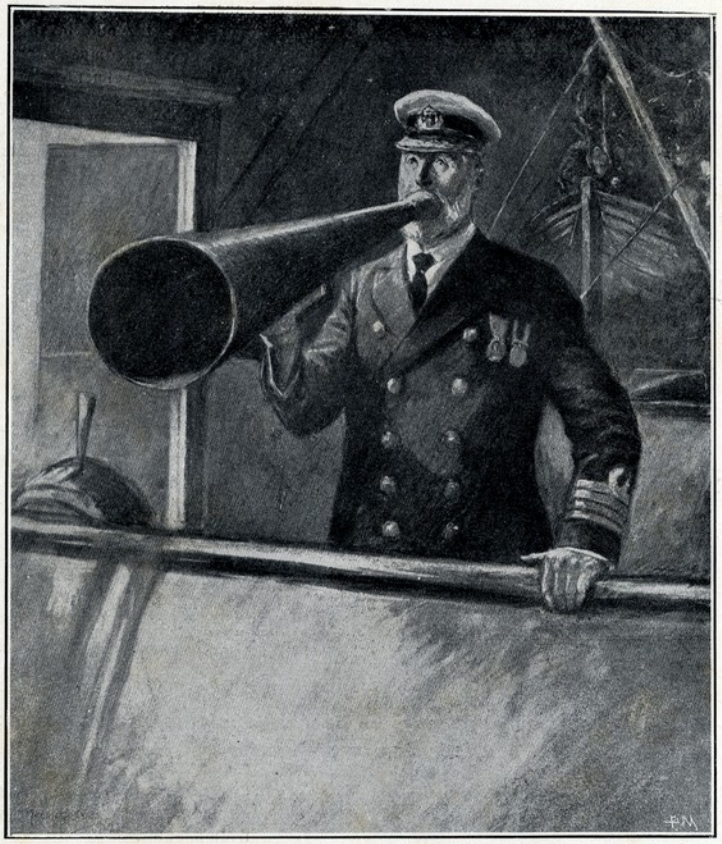
Considerado porém sob o ponto de vista philosophico e moral, o naufragio do *Titanic*, pelo conjuncto de circumstancias anomalas e extraordinarias que o caracterisam, é bem mais do que tudo isso, porque representa a affirmativa eloquente, consoladora e incontestavel, da supremacia da nossa especie, porque figurará eternamente como um attestado de honra escripto pelo proprio destino sobre as paginas glaucas do Oceano, porque finalmente symbolisa um quadro, imponente, gigantesco e deslumbrante, em que o homem se destaca n'uma apotheose de gloria, aureolada de luz, como que calcando aos pés os instinctos da conservação n'um nobre impulso de altruismo e de bondade, que o leva até ao esquecimento de si mesmo, até ao sacrificio da propria vida, pelos velhos, pelos fracos — pelas creancinhas.

No naufragio do *Titanic*, perdeu-se o maior, o mais poderoso e o mais aperfeiçoado dos navios até hoje construidos segundo os ensinamentos da pratica e dictames mais arrojados de sciencia, e isto, como uma cruel ironia, pelo simples choque d'essa massa gigantesca de aço de uma estructura cyclopica e animada de uma velocidade louca, contra um bloco fluctuante de gelo, aparentemente inerte e inofensivo, estatico na sua brancura vitrea... alvejante e fria.

E foi na calma obscuridade de uma poetica noute sem lua, sob o olhar amoroso de estrellas scintillantes, n'um mar tranquillo coberto de gelo e refulgente de sonhos, que o mais gigantesco, o mais luxuoso e o mais arrojado invento das concepções navaes, se afundou para sempre nos abysmos do Oceano, com a sumptuosidade fulgurante de uma cidade em festa, como um grande facho que mergulha e se apaga, arrastando no seu seio como n'um sumptuoso esquife, milhares de vidas sepultas na voragem, como n'um erario monstro, as riquezas fabulosas amontoadas no seu bojo, e como um sacrario resplendente, toda a angustia, todo o martyrio e toda a saudade, de mil corações despedaçados e de mil existencias torturadas.

Com o naufragio do *Titanic*, tudo se afundou: o engenho, a vaidade e a riqueza como que concretisados n'essa maravilha da mechanica; tudo se afundou, menos a dignidade humana, menos a alta cotação da sciencia, menos o pr stigio da religião e da fé. Esses, com estimulos ideaes, que nas horas solemnes embalam a esperança, reforçando as energias da vida e dando esteio ás aspirações do espirito, esses, como nunca talvez, pela linguagem insophismavel dos factos, foram proclamados, comprovados e exaltados até á evidencia, até ao deslumbramento: porque, desse naufragio, d'esse desastre, d'essa catastrophe horrivel, ficou boiando, fluctuando, como que emergindo, a sonancia mystica das abnegações sublimes, o poder miraculoso e a utilidade redemptora da telegraphia sem fios, o valor abençoado da disciplina inquebrantavel dos inglezes, a affirmativa consoladora emfim, da grandeza moral do homem perante as contingencias, perante as maiores angustias, perante a propria fatalidade!—E isto tudo, confirmado no naufragio do *Titanic*, por mil formas e insophismaveis revelações; e isto tudo comprovado por factos frisantes indiscutiveis e multiplos; e isto tudo evidenciado por exemplos de toda a casta e por protogonistas de toda a natureza; a começar, n'esse commandante, criminoso heroico, impellido ao vortice pelo *go-ahead* irrefreavel da sua gente e arrastado á temeridade, pelo *size and speed* peculiar á sua raça, até terminar n'esse abençoado telegraphista Philips tão nobremente immolado ao dever, n'essa marinhagem surprehendente de brios e abnegações na azafama de salvar os outros... n'esses musicos admiraveis, que até á ultima hora, já a despenharem-se, ainda encontravam energia na sua vontade e alento no seu coração, para tanger os violinos acompanhando o côro das victimas, para erguer até Deus esse derradeiro cantico da fé, esse *Sursum Corda* victorioso, que enchendo e transbordando o abysmo, chega até nós como a ultima réplica ao irremediavel, como o supremo arranco da illusão e da dôr!

O naufragio do "Titanic"



A ultima ordem e supremo appello do Commandante Smith á tripulação do «Titanic» — «Be British»